



PRODUÇÃO FORRAGEIRA DE AZEVÉM (*Lolium multiflorum* Lam.) COM RESSEMEADURA NATURAL EM RESPOSTA A DOSES DE ADUBAÇÃO NITROGENADA EM COBERTURA - AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL 2014

DIAS, Jordano Nicolodi¹; SILVEIRA, Diógenes Cecchin¹; BONETTI, Luiz Pedro²;
BRONDANI, Cristian¹; DELLA MÉA, Luiz Henrique¹

Palavras-Chave: Ressemeadura. Pastagem. Cortes. Adubação Nitrogenada.

Introdução

A grande parte da produção de pecuária, seja ela, carne, de leite ou de lã acontece sobre pastagens perenes de verão ou anuais de inverno, tendo como destaque no inverno o azevém (*Lolium multiflorum*), devido a sua grande facilidade de ressemeadura natural e pelo elevado potencial de produção de sementes, o que possibilita a sua ressemeadura ano após ano, além também, de uma qualidade nutricional elevada se for manejada corretamente. Além de pastejo contínuo ou rotativo, o azevém pode ser utilizado na forma de feno, silagem pré-secada e fornecimento verde no cocho (MONTEIRO et al., 1996).

Segundo Alvim et al. (1989), altas produtividades são obtidas, quando há interação entre solo, planta, ambiente e disponibilidade de nutrientes. Já no que se diz respeito a cortes, Gonçalves et al., (2002), observaram que cortes mais frequentes resultam em menor produção de matéria seca, porém de maior valor nutritivo do que cortes menos frequentes, que proporcionam produções mais elevadas de matéria seca, porém de qualidade inferior. De acordo com Malavolta (1980), o fator que mais influencia nas altas produtividades das pastagens é a adubação nitrogenada, já que o nitrogênio é o nutriente mais limitante ao crescimento das plantas, quando não disponível.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido na Área Experimental do Curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta, em Cruz Alta, Rio Grande do Sul, com altitude de 450m, latitude

¹ Acadêmicos - Curso de Agronomia – Unicruz

² Eng. Agr. MSc. Professor – Curso de Agronomia – Unicruz lbonetti@unicruz.edu.br



de 28°33'47,09''S e longitude de 53°37'22,49''W, localizada em solo classificado como Latossolo Vermelho Distrófico. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com parcelas subdivididas e quatro repetições. Nas parcelas principais foram aplicadas seis doses de nitrogênio na forma de ureia, 50, 100, 150, 200, 250 e 300 Kg/ha em cobertura aplicadas em quatro momentos, a cada coleta de amostras. Uma parcela sem utilização de nitrogênio em cobertura foi considerada como padrão. Nas sub-parcelas foram testadas quatro épocas de corte das pastagens, aos 28, 59,79 e 123 dias após emergência natural (DAEN), sendo que após cada época de corte foi efetuada uma roçada a 5cm do solo, simulando pastejo animal. Em cada data de corte da pastagem foi amostrado um quadrado de 0,25 m² fazendo-se o corte rente ao solo. Esta amostra serviu para determinar-se a produção de matéria verde (MV) e matéria seca (MS), esta após secagem em estufa a 65°C. Os resultados das avaliações foram submetidos à análise da variância, utilizando-se o teste de Tukey a 5% para a comparação entre médias dos tratamentos.

Resultados e Discussões

A produção de matéria verde (MV) e matéria seca (MS), nas seis doses de adubação nitrogenada e nos quatro cortes, e rendimento de matéria verde total e matéria seca total encontram-se detalhados nas Tabelas 1 e 2. Os resultados contidos na tabela 2 indicaram que houve aumento de MS à medida que se aumentou a dose de fertilizante, N na forma de ureia, independentemente do corte. Nas duas primeiras doses (50 e 100 Kg/há de ureia, respectivamente) quase não houve resposta à adubação, com a produção de matéria seca semelhante nos dois cortes. A partir da dose de 150 kg/há o rendimento de matéria seca do quarto corte foi sempre superior ao verificado nos demais cortes, os quais mostraram valores equivalentes entre si.



Tabela 1. Produção (em kg/ha) de matéria verde (MV) de azevém de ressemeadura natural em seis doses de adubação nitrogenada e três cortes, e rendimento de matéria verde total (RMVT). UNICRUZ, Cruz Alta, RS, 2014.

Tratamentos	Corte 1 04/06/14	Corte 2 02/07/14	Corte 3 21/07/14	Corte 4 03/09/14	RMVT
0 kg/ha ureia	3036	1776	1760	8320	3723
50 kg/ha ureia	7443	5072	4608	12614	7434
100 kg/ha ureia	5960	7792	7312	19460	10131
150 kg/ha ureia	7878	12184	6640	26080	13195
200 kg/ha ureia	9064	10451	7088	47520	18530
250 kg/há ureia	13448	8850	9616	52209	21030
300 kg/há ureia	17880	9225	9600	53280	22496

Tabela 2. Produção (em kg/ha) de matéria seca (MS) de azevém de ressemeadura natural em seis doses de adubação nitrogenada e quatro cortes, e rendimento de matéria seca total (RMST). UNICRUZ, Cruz Alta, RS, 2014.

Tratamentos	Corte 1 04/06/14	Corte 2 02/07/14	Corte 3 21/07/14	Corte 4 03/09/14	RMST
0 kg/ha ureia	716 aC	336 aB	470 aA	1392 aE	728
50 kg/ha ureia	1241 abBC	1376 abAB	861 bA	2369 aDE	1461
100 kg/ha ureia	1027 bBC	1174 bAB	1164 bA	3276 aD	1660
150 kg/ha ureia	1236 bBC	929 bAB	1187 bA	4956 aC	2077
200 kg/ha ureia	1457 ABC	2300 bA	1196 bA	8401 aB	3338
250 kg/há ureia	2132 AB	2240 bA	1558 bA	9963 aA	3973
300 kg/há ureia	2712 A	1648 bAB	1657 bA	9561 aAB	3894

* Médias seguidas pela mesma letra, maiúscula na linha e minúscula na coluna, não difere entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Conclusão

Nas condições em que se foi conduzido o presente experimento, pode-se concluir que houve aumento da produção de MS com o aumento das doses de nitrogênio aplicadas em cobertura, independentemente dos cortes realizados.



**XIX
Seminário**
Interinstitucional
de Ensino, Pesquisa e Extensão

**XVII
Mostra**
de Iniciação Científica

**XIII
Mostra**
de Extensão

**I
Mostra**
de Pós-Graduação



Referências

ALVIM, M.J.; TAKAO, L.C.; YAMAGUCHI, L.C.T.; VERNEQUE, R.da S.; BOTREL, M.A.; CARVALHO, J. de C. Efeito da aplicação de nitrogênio em pastagens de azevém sobre a produção de leite. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, MG, v.18, n.1, p.21-31, 1989.

GONÇALVES, G.D. SANTOS, G.T., CECATO, U., JOBIM, C.C., DAMASCENO, J.C.; BRANCO, A. F., FARIA, K.P. Produção e valor nutritivo de gramíneas do gênero *Cynodon* em diferentes idades ao corte durante o ano. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 24, n. 4, p. 1163-1174, 2002.

MALAVOLTA, E. Os elementos minerais. In: MALAVOLTA, E. (Ed.) **Elementos de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1980. p.104-216

MONTEIRO, A. L. G.; MORAES, A.; CORRÊA, E. A. S. **Fragicultura no Paraná**. Londrina-PR: Comissão Paranaense de Avaliação de Forrageiras CPAF, p. 231 a 235, 1996.